

VERSOS AOS SOFFREDORES

CASEMIRO D'ABREU

Pudesse agora arrancar-vos
 Do terreno sorvedouro
 E abrir-vos os salões de ouro
 Dos cimos da Creação...
 Conduzindo-vos aos prados
 De flores da Imensidade,
 Onde eterna claridade
 Nos conduz á Perfeição;

O' rutilancias sublimes
 Da vida risonha e pura,
 Altar de doce ventura,
 Luminoso rosicler,
 No qual a paz e o amor
 Fazem eterna alliança,
 Onde um halo de esperança
 E' a vida de todo o ser;

O' madrugadas brilhantes,
 Luares opalescentes,
 Sobre estradas resplendentes

Nos jaspes da immensidão,
 O' panoramas divinos,
 Lindos quadros luminosos,
 Manhãs de riso e de gosos
 Da Terra da Promissão;

Que luzes maravilhosas
 Sobre ethereos alabastros,
 Soes, estrellas, mundos, astros
 Na vida superior,
 Toda a musica da Terra
 Não se iguala á melodia
 Da sacrosanta harmonia
 Que se desprende do Amor;

Quizera, pois, arrancar-vos
 De tanta noite obscura,
 Mas agora na amargura
 Faz-se mister que soffraes;
 Depois, porem dessas dores,
 Sentir-vos-eis nos espaços,
 Acalentados nos braços
 Do mais sublime dos paes.